

CARTA A SOCIEDADE BRASILEIRA

NOTA DE REPÚDIO DA ANI COM PEDIDO DE PROVIDÊNCIAS CONTRA PRÁTICAS CRIMINOSAS DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO NO COMBATE A PANDEMIA DO COVID

A Associação Nacional e Internacional de Imprensa – ANI entidade representativa que defende repórteres, jornalistas, foto jornalistas, titulares de sites, blogues, redes sociais e afins, no que concerne seu Estatuto a sociedade num todo vem manifestar **INDIGNAÇÃO E REPÚDIO CONTRA PRÁTICAS CRIMINOSAS DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO NO COMBATE A PANDEMIA DO COVID**

É inadmissível qualquer prática que viole a segurança do cidadão, durante a campanha de vacinação no combate a Covid, a exemplo dos flagrantes episódios criminosos de enfermeiras (os) no procedimento da aplicação das doses, e furando fila, todas veiculadas nas mídias e grande imprensa.

Essa prática EXERCIDA POR AGENTES DA SAÚDE, colide frontalmente com a LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DIREITOS HUMANOS E O DIREITO À VIDA.

“A responsabilidade de todos é o único caminho para a sobrevivência humana”. Dalai Lama **O ESTADO DEMOCRÁTICO e de DIREITO** ajusta condutas anti-sociais e criminosas que ferem conceitos humanos, como é o caso flagrante, DENUNCIADO através de um vídeo que circula nas redes sociais e “mostra o momento em que uma enfermeira forja a aplicação de vacina no braço de uma idosa. A filha filmava a mãe de 88 anos sendo vacinada em um posto drive-thru em Goiânia na última quarta-feira, 10, quando percebeu que a dose não foi aplicada”.

(...) De acordo com Luciana Jordão, que acompanhou a mãe, Floramy de Oliveira, até o centro de vacinação, a profissional de saúde apenas injetou a agulha no momento em que deveria vacinar.

CONCLAMAMOS AS AUTORIDADES, em especial o **Ministério Público Federal (MPF)** e o **Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)** que apure e puna com o rigor da lei essa e outras **VIOLENTAS E CRUÉIS PRÁTICAS**.

“O MAL QUE SE FAZ A UM, SE FAZ PARA TODOS”

Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 2021.

Roberto Monteiro Pinho
Presidente